

PESQUISA NARRATIVA NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM RECORTE DAS ATAS DO ENPEC

JÉSSICA GOMES DAS MERCÊS

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói,
Brasil

jessicaa.merces@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-1030-0851>

SANDRA ESCOVEDO SELLES

Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE) e Programa de Pós-Graduação em Educação,
Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Brasil

sandraselles@id.uff.br | <https://orcid.org/0000-0002-7921-0478>

EDINALDO MEDEIROS CARMO

Departamento de Ciências Naturais (DCN) e Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia, Brasil

medeirosed@uesb.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-1594-8983>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender como a pesquisa narrativa é empregada em publicações sobre educação em Ciências/Biologia, tomando como fonte artigos apresentados em três Encontros de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), que aconteceram entre os anos de 2015 e 2019, no Brasil. Nesse período, 3.494 artigos foram publicados nas Atas dos eventos, dentre os quais 21 publicações atendem os critérios de análise, permitindo mapear os temas, autores e dispositivos metodológicos empregados. Desta análise, ressalta-se a diversidade temática na utilização da pesquisa narrativa, organizadas em três categorias: (i) formação docente; (ii) identidade docente; (iii) estratégias de ensino. Conclui-se que as perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas nas publicações mostram uma diversidade de autores referenciados e dispositivos metodológicos empregados para examinar as temáticas. A análise sugere que as possibilidades de pesquisa narrativa são amplas e potentes, o que parece favorecer a continuidade do seu emprego em investigações sobre educação em Ciências/Biologia.

PALAVRAS-CHAVE

educação científica; educação em ciências e biologia; pesquisa narrativa.



SISYPHUS

JOURNAL OF EDUCATION

VOLUME 14, ISSUE 01,

2026, PP 77-103

DOI: <https://doi.org/10.25749/sis.41869>

CC BY-NC 4.0

**NARRATIVE RESEARCH IN SCIENCE AND BIOLOGY EDUCATION:
A CLIPPING FROM THE ENPEC PROCEEDINGS**

JÉSSICA GOMES DAS MERCÊS

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói,
Brazil

jessicaa.merces@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-1030-0851>

SANDRA ESCOVEDO SELLES

Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE) e Programa de Pós-Graduação em Educação,
Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Brazil

sandraselles@id.uff.br | <https://orcid.org/0000-0002-7921-0478>

EDINALDO MEDEIROS CARMO

Departamento de Ciências Naturais (DCN) e Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia, Brazil

medeirosed@uesb.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-1594-8983>

ABSTRACT

This article aims to understand the extent to which narrative research is used in publications on Science/Biology education, taking as a research source articles presented at three *Encontros de Pesquisa em Educação em Ciências* (ENPEC) [Meetings on Research in Science Education], which took place between 2015 and 2019 in Brazil. Within this period, 3,494 articles were published in the events' proceedings, of which 21 publications meet the analysis criteria, allowing a probe of the themes, authorial frames of reference and methodological devices employed. This analysis highlights the thematic diversity in the use of narrative research, organized into three categories: (i) teacher education, (ii) teacher identity, and (iii) teaching strategies. Furthermore, the theoretical and methodological approaches used in the publications also show a diversity of authorial frames of references and methodological devices used to analyse the themes. The analysis suggests that the possibilities for narrative research are broad and powerful, which seems to favour its use in investigations on Science/Biology education.

KEY WORDS

science education; science and biology education; narrative research.



SISYPHUS

JOURNAL OF EDUCATION

VOLUME 14, ISSUE 01,

2026, PP 77-103

DOI: <https://doi.org/10.25749/sis.41869>

CC BY-NC 4.0

INVESTIGACIÓN NARRATIVA EN EDUCACIÓN EN CIENCIAS Y BIOLOGÍA: UN RECORTE DE LAS ACTAS DEL ENPEC

JÉSSICA GOMES DAS MERCÊS

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói,
Brasil

jessicaa.merces@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-1030-0851>

SANDRA ESCOVEDO SELLES

Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE) e Programa de Pós-Graduação em Educação,
Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Brasil

sandraselles@id.uff.br | <https://orcid.org/0000-0002-7921-0478>

EDINALDO MEDEIROS CARMO

Departamento de Ciências Naturais (DCN) e Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia, Brasil

medeirosed@uesb.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-1594-8983>

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender cómo se emplea la investigación narrativa en publicaciones sobre educación en Ciencias/Biología, utilizando como fuente artículos presentados en tres *Encontros de Pesquisa em Educação em Ciências* (ENPEC), que tuvieron lugar entre 2015 y 2019 en Brasil. Durante este período, se publicaron 3.494 artículos en las actas de los eventos, de los cuales 21 publicaciones cumplieron con los criterios de análisis, permitiendo mapear los temas, autores y dispositivos metodológicos empleados. Este análisis destaca la diversidad temática en el uso de la investigación narrativa: (i) formación docente; (ii) identidad docente; (iii) estrategias de enseñanza. Además, las perspectivas teóricas y metodológicas utilizadas en las publicaciones muestran una diversidad de autores referenciados y dispositivos metodológicos empleados para examinar los temas. El análisis sugiere que las posibilidades de la investigación narrativa son amplias y poderosas, lo que parece favorecer su continuo uso en investigaciones sobre educación en Ciencias/Biología.

PALABRAS CLAVE

educación científica; educación en ciencias y biología; investigación narrativa.



SISYPHUS

JOURNAL OF EDUCATION

VOLUME 14, ISSUE 01,

2026, PP 77-103

DOI: <https://doi.org/10.25749/sis.41869>

CC BY-NC 4.0

Pesquisa Narrativa na Educação em Ciências e Biologia: Um Recorte das Atas do ENPEC

Jéssica Gomes das Mercês, Sandra Escovedo Selles¹, Edinaldo Medeiros Carmo

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo compreender como a pesquisa narrativa é mobilizada em publicações sobre educação em Ciências/Biologia, tomando como fonte artigos apresentados em três Encontros de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), que aconteceram entre os anos de 2015 e 2019, no Brasil. O ENPEC é um evento brasileiro que ocorre a cada dois anos e é promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC). Por ocasião da primeira edição do ENPEC em 1997, a ABRAPEC foi criada e na segunda, em 1999, o estatuto da Associação foi formalizado. Cabe destacar que os objetivos da ABRAPEC e do ENPEC tomam como centralidade debater a educação científica com pesquisadores e atores escolares situados em diferentes níveis de ensino. Desde o início, este evento tem potencializado as discussões educacionais e se tornou um espaço privilegiado para divulgação da produção científica brasileira sobre educação em Ciências².

Até o presente momento, foram realizadas 14 edições do ENPEC (1997-2023). Os 11 primeiros eventos se concentraram nas regiões sudeste e sul do país, se expandindo para outras regiões no ano de 2019. A edição de número XII foi realizada no Nordeste, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, e a região Centro-oeste sediou o XIV ENPEC, na cidade de Caldas Novas, Goiás. Devido ao contexto pandêmico, no ano de 2021, a edição número XIII ocorreu em formato on-line. Em todas as ocasiões, as produções acadêmicas foram organizadas e apresentadas em Atas disponibilizadas na página eletrônica da ABRAPEC.

Gradualmente, o número de participantes e de trabalhos apresentados, discutidos e divulgados foi aumentando e incorporando atores de diversos níveis de ensino. Como exemplo da dimensão alcançada nesses eventos, e para dimensionar este crescimento, o X ENPEC contou com “(...) 2.553 participantes, entre professores e pesquisadores de instituições de ensino superior (639), alunos de pós-graduação (1230), alunos de graduação (557), todos filiados à ABRAPEC. Estiveram presentes ainda 127 participantes não sócios”³. A apresentação destes dados destaca a importância do evento para as discussões sobre educação científica no Brasil, especialmente no ensino de Ciências e Biologia, e justifica sua relevância para este artigo, uma vez que os trabalhos analisados abrangem uma ampla gama de perspectivas, da literatura dos estudos narrativos brasileira e internacional, o que proporciona uma visão ampla das tendências e desafios. Portanto, este trabalho contribui para a área, tanto nacional quanto internacionalmente, ao fornecer uma análise abrangente das investigações em educação científica.

Considerando a visibilidade que a pesquisa narrativa tem alcançado em pesquisas educacionais (Goodson, 2020), por um lado cabe indagar *em que medida* e *como* ela tem sido apropriada pela área de Educação em Ciências e, por outro, refletir em que medida esta opção contribui para o desenvolvimento dessa área. Assim, o presente artigo

¹ Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação campus do Gragoatá, Bloco, Sala 530, São Domingos, 24210200 - Niterói, RJ – Brasil.

² Mais informações sobre a ABRAPEC e o ENPEC podem ser encontrados no site da associação: <https://abrapec.com/sobre/>

³ Dados obtidos através do site oficial da ABRAPEC: <https://abrapec.com/enpec-edicoes-anteriores/>

apresenta um mapeamento dos artigos apresentados em três edições do ENPEC nos quais o emprego dessa modalidade de pesquisa dialoga com a Educação em Ciências e/ou Biologia. Nele, busca-se conhecer: i) temáticas apresentadas nestes estudos; ii) aportes teóricos para a abordagem da pesquisa narrativa; e, iii) desenhos metodológicos utilizados para produção e análise dos dados. Como modo de examinar a produção da área, apresentamos na próxima seção, perspectivas teóricas e metodológicas que sustentam a pesquisa narrativa.

PESQUISA NARRATIVA

Quando em 1988, António Nóvoa e Mathias Finger organizaram a coletânea “O método (auto)biográfico e a Formação”, abriu-se um caminho para o emprego de abordagens biográficas em pesquisas educacionais, ao menos lusófonas, haja vista o número reduzido de trabalhos publicados em Portugal naquele momento. Reunindo contribuições de diversos autores, Nóvoa assumiu um papel importante nas décadas seguintes em pesquisas educacionais que relacionavam vida, profissão e formação. Se o alcance da edição original dessa primeira coletânea entre pesquisadores brasileiros foi reduzido, tornando-a “uma raridade” (Nóvoa & Finger, 2014, p. 11), o mesmo não se pode dizer de *Vidas de Professores* (Nóvoa, 1992), organizada por ele nos meados dos anos 1990. Bastante disseminada no Brasil, a publicação da Porto Editora pode ser considerada um marco na literatura acadêmica de língua portuguesa a trazer a vida docente para o centro das pesquisas educacionais. Desde então, as abordagens (auto)biográficas passaram a navegar no universo acadêmico e, sob diversas perspectivas teóricas, introduziram a pesquisa narrativa como método e objeto, definindo conceitos e subsidiando compreensões, sob a lente de diferentes campos de estudos que relacionam vida e trabalho docente.

Essa diversidade de perspectivas representa modos investigativos para acessar a experiência humana, particularmente a docente, e requerem exames que entrelacem dimensões da subjetividade e da diferença como base de sua compreensão. Cada experiência é vivida subjetivamente em múltiplos contextos que a atravessam, evidenciando condicionantes temporais, espaciais e interativos que nem sempre são tornados públicos. Em síntese, a narração possibilita publicizar a experiência, retirá-la de um reduto individualizado e, sob diferentes lentes teóricas, ampliar seu leque de significados sociais, culturais e históricos. A compreensão publicizada das narrativas pressupõe que, mesmo sendo vivida subjetivamente, a experiência se liga a uma rede contextual que reafirma a condição de sujeitos coletivos, constituídos nas vastas possibilidades de interação humana.

Sem pretensão de montar um panorama extensivo sobre pesquisa narrativa, e para os fins deste texto, apresentamos sinteticamente como alguns autores – canadenses, franceses, brasileiros e britânicos – a definem em seus campos de estudos, destacando suas contribuições para o campo educacional. Jean Clandinin e Michael Connelly são investigadores canadenses que se tornaram bastante relevantes por considerarem a pesquisa narrativa como uma forma de entender a experiência humana e educativa, possibilitada por meio da colaboração entre o sujeito narrador e o pesquisador. Nessa perspectiva, inspiram-se nos estudos de John Dewey para situar a investigação narrativa em três dimensões: a temporalidade; o pessoal e social; e o lugar. Para eles, as experiências dos sujeitos só podem ser compreendidas no âmbito desta tridimensionalidade (Clandinin & Connelly, 2011). De acordo com Cristovão e Fiorentini



(2021), no contexto das pesquisas com professores, os estudos de Clandinin e Connelly valorizam e incentivam a narrativa docente de forma colaborativa, contribuindo para a evidenciar os processos de aprendizagem em perspectivas longitudinais.

A contribuição dos estudos (auto)biográficos de Christine Delory-Momberger tem oferecido referências importantes para a pesquisa narrativa. Baseada na compreensão da antropologia social, mas operando com o cruzamento de outros campos disciplinares das ciências sociais e humanas, a autora explora as formas e os significados das construções biográficas individuais, compreendendo-as como enraizadas nos processos sócio-históricos. Seu intuito é compreender a socialização e a produção da realidade social e cultural. Notável é a interrelação que faz entre narrativa como abordagem metodológica – para interpretar a vivência – daquela assumida como objeto de pesquisa, ou seja, para conceber, integrar e estruturar essas interrelações na construção do sujeito social: “(...) a narrativa não é apenas o produto de um ‘ato de contar’, ela tem também um poder de efetuação sobre o que narra” (Delory-Momberger, 2012, p. 82, grifo da autora). Portanto, a investigação não se restringe à narração de modo isolado, mas busca entender os contextos envolvidos na narrativa como modo de situar o narrador no amplo espectro social. Considerando sua contribuição para o campo educacional, interessa encontrar os atravessamentos da narrativa de vida individual de professores e estudantes sem resumir-se a ela, mas como um modo de analisar a produção das singularidades que se inscrevem nas estruturas históricas e sociais. Ou seja, o interesse central da pesquisa narrativa é na interação do sujeito com os ambientes em que as experiências educativas vão sendo constituídas.

Por sua vez, Maria da Conceição Passeggi dedica-se a compreender o caráter formativo da pesquisa narrativa, principalmente quando empregada com professores, para além da experiência das aprendizagens disciplinares, pois o movimento de revisitar sua própria vida se adere a elas: “A aprendizagem é autobiográfica ou não é aprendizado. O conhecimento é autoconhecimento ou não é conhecimento do qual possamos dispor” (Passeggi, 2016, p. 77). Ao integrar a pesquisa narrativa com a formação docente, a autora entende que o aprendizado cognitivo não se dá afastado da construção autobiográfica e de sua aprendizagem profissional. Nessa perspectiva, a pesquisa narrativa compromete-se com o processo formativo considerando o tempo e a reconstituição dos sujeitos. Para isso, Passeggi reconhece a necessidade de constante reflexão crítica na pesquisa narrativa, visto que o intento de compreender as narrativas da experiência do outro implica-se também na formação de quem pesquisa e permite pensar o sujeito da formação como sujeito biográfico.

De modo aproximado aos autores já mencionados, Ivor Goodson também compreende as narrativas como dispositivo formativo na construção dos sujeitos. Entretanto, dá destaque à dimensão histórica, isto é, ao atravessamento dos contextos nessa construção, entrevendo a inter-relação entre a história de vida e a história contextual, posto que, dialeticamente, a constituição do indivíduo é inseparável da construção social (Goodson, 2020). Dando ênfase à história, mas sem dissociá-la do contexto social o autor se coloca na direção da perspectiva investigativa de Delory-Momberger. Assim, a narrativa não se encontra isolada, mas precisa ser posicionada dentro dos contextos históricos, sociais e culturais. Associando a contação de experiências pessoais ao contexto, Goodson entende ser possível a colaboração entre o narrador e o pesquisador para elaborar histórias de vida, uma integração considerada ética, epistêmica e metodologicamente potente, “(...) como uma área de pesquisa fortemente emergente e que tem possibilidades animadoras para a reformulação de alguns dos paradigmas existentes de estudo educacional” (Goodson, 2020, p. 308).

Os aportes sintetizados nesta seção não abrangem a diversidade de autores que são referência para a pesquisa narrativa. Entretanto, a seleção dos autores mencionados

anteriormente oferece possibilidades para a pesquisa narrativa, seja como método investigativo ou como objeto investigado. Em especial, a opção adotada demarca que a compreensão das experiências educacionais não prescinde dos contextos que as atravessam e, portanto, extrapolam, muitas vezes, as referências subjetivas dos que narram. A potência dessa perspectiva para o campo educacional permitiu sua expansão e instiga o esforço de compreender *se e como* a pesquisa narrativa vem sendo mobilizada na área de Educação em Ciências e Biologia, tomando como referência os artigos publicados nas atas do seu congresso mais representativo no Brasil.

PERCURSO METODOLÓGICO

De forma a atender ao objetivo principal de realizar um mapeamento dos trabalhos de pesquisa que se relacionam com a pesquisa narrativa e com a Educação em Ciências e/ou Biologia, publicados em três atas do ENPEC, este trabalho integra elementos das abordagens quantitativa e qualitativa. Ao eleger tais abordagens levou-se em consideração seu papel, suas características e as adequações necessárias para substantiar as contribuições de cada uma delas, de forma que os resultados dialoguem com os propósitos desta investigação. O entrelaçamento dessas duas abordagens é assumido de forma intercomplementar, de acordo com Goldenberg (2004), pois auxilia os pesquisadores a obterem maior confiança nos resultados.

Por um lado, a abordagem quantitativa possibilita a documentação estatística dos dados da investigação, permitindo analisar a ocorrência de determinadas tendências de alguns elementos, além de auxiliar a identificar elementos presentes e ausentes na proposta investigada. Por sua vez, a abordagem qualitativa possibilita a análise de dados subjetivos relacionados às representações e intencionalidades humanas (Minayo, 2014).

Dessa forma, foi realizado um recorte temporal nas Atas do ENPEC (2015 a 2019), com o propósito de obter os dados disponibilizados em cinco anos. A definição do período das Atas se deu, principalmente, devido à forma de disponibilização dos artigos no *site* da Abrapec. As três edições selecionadas estavam dispostas de forma que o processo de pesquisa do descritor pudesse ser realizado de forma padronizada. No período anterior a 2015 e posterior a 2019 a estrutura da plataforma na qual as publicações estão alocadas se diferencia, não permitindo o mesmo processo de levantamento dos artigos nas Atas. Ou seja, enquanto a plataforma do ENPEC entre 2015-2019 possibilitou a pesquisa com termos que aparecem no título, autor, área, instituição e/ou palavra-chave das publicações, a mudança de plataforma nos outros anos induz a uma configuração de busca que se limita à pesquisa individual de autor, título, modalidade ou área temática das publicações, impossibilitando a busca ampla do termo nas publicações.

A partir do termo “narrativa” foram realizadas buscas nas atas disponibilizadas nos *sítes* dos referidos ENPEC analisados, ou seja, 2015, 2017 e 2019. O termo “narrativa” foi utilizado como descritor para a seleção inicial dos artigos; esta palavra poderia estar presente em qualquer campo do registro dos trabalhos, tais como título, resumo e palavras-chaves. Nessa etapa, foi realizado o levantamento dos autores presentes nos artigos que faziam parte da abordagem teórica-metodológica da pesquisa narrativa, os dispositivos metodológicos e as temáticas apresentadas nos diferentes trabalhos. Os artigos completos foram lidos e os dados registrados e dispostos em tabelas, figuras e gráficos e, concomitantemente, comparados e analisados quantitativamente.



A análise qualitativa inspirou-se nas definições de Minayo (2014, p. 303) acerca da análise de conteúdo, procedimento que possibilita compreender “(...) inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos”. Dentre as diversas modalidades dessa análise, a Análise Temática foi empregada, uma vez que possibilita encontrar os núcleos de sentido na investigação. Desse modo, as temáticas encontradas no cruzamento entre as análises quantitativa e qualitativa foram organizadas em três categorias: (i) formação docente; (ii) identidade docente; (iii) estratégias de ensino.

PRESENCAS, AUSÊNCIAS E TENDÊNCIAS NOS ESTUDOS NARRATIVOS

Por meio do levantamento inicial, foram encontrados 36 trabalhos distribuídos nas atas de três edições do ENPEC (2015, 2017 e 2019). Na sequência, foi realizada a leitura dos resumos de cada artigo, com a intenção de selecionar aqueles que empregassem narrativas na área de Educação em Ciências e/ou Biologia. Este cruzamento resultou em 21 publicações cujos textos completos foram objetos de uma análise mais detalhada (Quadro 1).

Quadro 1

Apresentação quantitativa das publicações relacionadas à temática nas edições 2015, 2017 e 2019

Edição das Atas do ENPEC	Número de trabalhos encontrados	Número de trabalhos selecionados
2015	7	5
2017	18	10
2019	11	6
Total	36	21

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao examinar o quadro 1, nota-se um aumento de publicações que utilizam a pesquisa narrativa nas duas últimas edições do ENPEC. Embora este aumento não tenha se mantido na edição subsequente (2019), a edição de 2017 tem o dobro de publicações do evento anterior. Além disso, do número total de trabalhos encontrados nas atas das três edições, aproximadamente 58% deles estão inseridos no contexto de Educação em Ciências e/ou Biologia.

O aumento no número de publicações usando a pesquisa narrativa da primeira para a segunda edição do Encontro corrobora a afirmação de Goodson (2020) de que esta é uma área de pesquisa que tem se desenvolvido vigorosamente nas investigações educacionais. Além do mais, a amplitude de temas relacionados às publicações analisadas indica possibilidades variadas que merecem atenção nas pesquisas em Educação e na Educação em Ciências e/ou Biologia.

Em todos os textos publicados, seus autores justificam a escolhas das narrativas por reconhecerem seu potencial para o campo educacional. Para eles as narrativas representam um processo complexo com vasta utilização, capazes de envolver todos os indivíduos da investigação, pesquisadores e sujeitos da pesquisa. Para o Artigo6_2017 (quadro 3), as narrativas possibilitam aos pesquisadores e narradores desconstruir e construir suas próprias experiências, explicitando o mútuo aprendizado envolvido na pesquisa. Portanto, ao longo da investigação cabe ponderar a condição holística da pesquisa narrativa, pois abrange a vivência dos sujeitos pesquisados, suas histórias de vida e suas histórias contextuais (Goodson, 2020).

Nas 21 publicações analisadas, identificamos uma diversidade de temáticas, autores e abordagens metodológicas. Esses dados foram organizados e estão apresentados nos Quadros 2, 3 e 4, que categorizam as publicações com base na análise temática. Embora cada quadro organize as publicações por ano de ENPEC, a análise subsequente integra e entrelaça as informações das três categorias, proporcionando uma visão mais abrangente dos resultados. Além disso, criamos um código alfanumérico para identificar cada artigo ao longo da discussão no texto.

Quadro 2

Informações referentes aos artigos selecionados das Atas do ENPEC (2015)

Título do texto analisado	Autor/es do texto	Código de identificação na pesquisa	Referência autoral de pesquisa narrativa	Categoria
A formação do professor para o ensino de ciências intercultural: reflexões e proposições a partir da narrativa de uma professora-pesquisadora	Silva & Baptista, 2015	Artigo1_2015	Elizeu Clementino de Souza (2006); Franco Ferrarotti (1998)	Formação docente
Histórias explicativas para o ensino de fotossíntese e abordagem da natureza da ciência no ensino médio de biologia	Santos & Carmo, 2015	Artigo2_2015	Robin Millar e Jonathan Osborne (1998); James Bryant Conant (1947); Stephen Norris et al. (2005); Roberto de Andrade Martins (2009); Michael R. Matthews (2009)	Estratégias de Ensino
Interdisciplinaridade no Ensino Médio: Narrativas docentes a respeito do Projeto PIBID Ciências da Natureza	Moretti & Petrucci-Rosa, 2015	Artigo3_2015	Walter Benjamin (2012)	Estratégias de ensino
Materiais didáticos curriculares e identidades docentes: o caso dos sistemas privados de ensino em escolas públicas municipais	Faccio & Petrucci-Rosa, 2015	Artigo4_2015	Walter Benjamin (1985, 1993); Maria Inês Petrucci Rosa et al. (2011)	Identidade docente
Uma análise dos conceitos evolutivos inseridos em narrativas teleológicas elaboradas por alunos de Ciências Biológicas: contribuições epistemológicas e didáticas para o ensino de evolução	Ceschim, Oliveira & Caldeira, 2015	Artigo5_2015	Nenhum autor específico	Estratégias de ensino

Fonte: elaborado pelos autores.



O quadro 2 evidencia que das cinco publicações de 2015, duas estão relacionadas com os professores e são categorizadas como *Formação docente* e *Identidade docente*, e as outras três publicações abordam diferentes *Estratégias de ensino* de Ciências e Biologia. Essas transitam entre diferentes temas das disciplinas escolares (fotossíntese e evolução) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência⁴ (PIBID).

Quadro 3

Informações referentes aos artigos selecionados das Atas do ENPEC (2017)

Título do texto analisado	Autor/es do texto	Código de identificação na pesquisa	Referência autoral de pesquisa narrativa	Categoria
A contribuição das histórias de vida no processo de formação de professores de Biologia	Xavier, 2017	Artigo6_2017	Daniel Bertaux (2010); António Nóvoa e Matthias Finger (2010); Marie-Christine Josso (1999; 2010); Maria Isabel da Cunha (1997)	Formação docente
Clube de Ciências da UFPA: memórias de um espaço formativo	Lima & Gonçalves, 2017	Artigo7_2017	Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer (2002); Lucilia Delgado (2006); Maria Isabel da Cunha (2010); Jean Clandinin e Michael Connelly (2011)	Formação docente
Memórias de vivências escolares traduzidas em necessidades formativas de futuros docentes de Ciências	Carvalho, Maknamara & Dantas, 2017	Artigo8_2017	Christophe Niewiadomski (2013); Marlécio Maknamara (2015); António Nóvoa (2007); Elizeu Clementino de Souza (2006); Carla Fernandes e Guilherme Prado (2008)	Formação docente
Narrativas de formação: contribuições das relações afetivas na constituição de professores de ciências	Silva & Ribeiro, 2017	Artigo9_2017	Michael Connelly e Jean Clandinin (2000; 2011); Maria Isabel da Cunha (1997); Marie-Christine Josso (2008); Jorge Larrosa (2008)	Formação docente
Narrativas de professoras que ensinam Ciências nos anos escolares iniciais: saberes docentes singulares e plurais	Silva, Pereira & Gonçalves, 2017	Artigo10_2017	Marie-Christine Josso (2010); Jean Clandinin e Michael Connelly (2011; 1995)	Identidade docente
Narrativas de Professores de Ciências da Natureza: experiências com a pesquisa em sala de aula	Silva, Pauletti & Ramos, 2017	Artigo11_2017	Walter Benjamin (1987); Jean Clandinin e Michael Connelly (2015); Cecília Galvão (2005); William Labov (1972); Fernando Luiz Barreto Gallas e Souza (2009)	Estratégias de ensino

⁴ Política brasileira de formação inicial de professores em nível superior que fomenta e financia a participação ativa dos professores em formação nas escolas de Educação Básica.

Título do texto analisado	Autor/es do texto	Código de identificação na pesquisa	Referência autoral de pesquisa narrativa	Categoria
Narrativas de uma formadora de professores e o ensino de conhecimento químico (ciências) nos anos iniciais	Parente, 2017	Artigo12_2017	Adèle Chiené (2010); Michael Connelly e Jean Clandinin (2011); Franco Ferrarotti (2010); Marie-Christine Josso (2010); António Nóvoa (2010)	Formação docente
Narrativas docentes sobre práticas de ensino de ciências na perspectiva da sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental	Mesquita & Fraiha-Martins, 2017	Artigo13_2017	Michael Connelly e Jean Clandinin (1995)	Estratégias de ensino
PIBID e desenvolvimento profissional: evidências a partir da narrativa de uma coordenadora de área do subprojeto Biologia da UFES	Rabelo & Coelho, 2017	Artigo14_2017	Cecília Galvão (2005); Helena Amaral da Fontoura (2016); Jorge Larrosa (2008); Maria Emília Lima, Corinta Maria Geraldi e João Wanderley Geraldi (2015); Filomena de Arruda Monteiro (2016); António Nóvoa (1992)	Formação docente
Videoprocesso como recurso didático para uma educação ambiental crítica: análise qualitativa de narrativas produzidas por alunos do ensino médio	Rehem et al., 2017	Artigo15_2017	Maria Helena Abrahão (2003); Cecília Galvão (2005)	Estratégias de ensino

Fonte: elaborado pelos autores.

Dentre as dez publicações sobre educação em Ciências e/ou Biologia com pesquisa narrativa apresentadas no quadro 3, seis estudos foram categorizados como *Formação docente*, uma vez que abordam processos de formação inicial ou continuada de professores. As três publicações que apresentam *Estratégias de ensino* de Ciências e/ou Biologia abordam questões relacionadas à sexualidade, educação ambiental e ao desenvolvimento de pesquisas em sala de aula.

Quadro 4

Informações referentes aos artigos selecionados das Atas do ENPEC (2019)

Título do texto analisado	Autor/es do texto	Código de identificação na pesquisa	Referência autoral de pesquisa narrativa	Categoria
A Educação em Saúde na Licenciatura em Ciências Biológicas: a narrativa de professores educadores em Saúde	Gustavo, Moreira & Galieta, 2019	Artigo16_2019	Nilda Alves (2008); Maria Helena Bastos (2003); Ivor Goodson (2007); Maria do Carmo Martins (2007)	Formação docente
A formação inicial e o encontro com a docência: narrativas de Professores de Ciências mestres	Martins & Brito, 2019	Artigo17_2019	Elizeu Clementino de Souza (2011)	Formação docente



Título do texto analisado	Autor/es do texto	Código de identificação na pesquisa	Referência autoral de pesquisa narrativa	Categoria
Adaptação, mimetismo e camuflagem: narrativas de uma experiência por meio de jogo digital com base na literatura de Monteiro Lobato	Nilson, Boer & Scheid, 2019	Artigo18_2019	Nenhum autor específico	Estratégias de ensino
Narrativas de professoras que ensinam ciências nos anos iniciais: marcas de práticas e processos formativos na docência	Cavalcante & Fraiha-Martins, 2019	Artigo19_2019	Maria Isabel da Cunha (1997); Jean Clandinin e Michael Connelly (2011)	Formação docente
O papel da educação tutorial na formação inicial de professores de ciências para (re)significação de concepções de experimentação	Bremm, Silva & Güllich, 2019	Artigo20_2019	Nenhum autor específico	Formação docente
Retratos de futuros professores de ciencias: una reflexión sobre la práctica y la profesión docente en dos universidades latinoamericanas	Serna & Sarunic, 2019	Artigo21_2019	Antonio Bolívar, Jesús Domingo e Manuel Fernández (2001); Anabel Moriña (2017); Rosa Maria Oliveira et al. (2016)	Formação docente

Fonte: elaborada pelos autores.

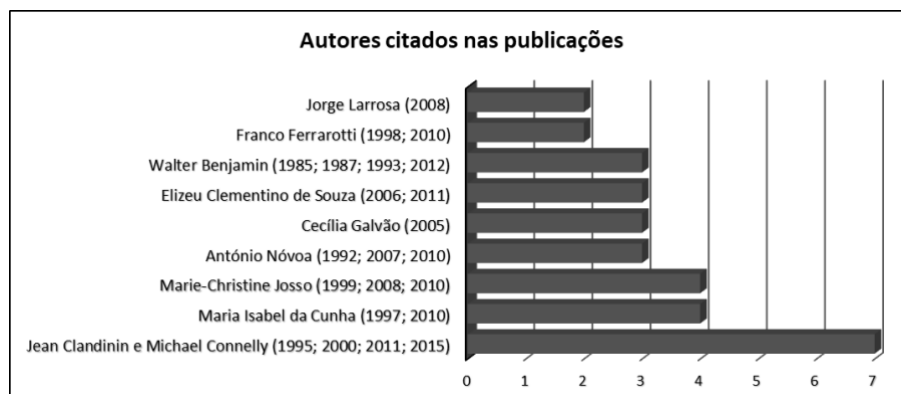
Das seis publicações apresentadas no quadro 4, apenas uma está inserida na categoria *Estratégias de ensino* e aborda modos de ensino para o conteúdo de adaptação, mimetismo e camuflagem dos seres vivos. As demais dizem respeito à categoria de *Formação docente*.

Considerando a síntese apresentada na seção 2 deste artigo, é possível registrar que todas as publicações identificadas nos quadros 2, 3 e 4 investigam as histórias dos atores escolares em duas dimensões temporais: suas vivências cotidianas atuais no ambiente escolar e suas experiências formativas pregressas. Dessa forma, essas pesquisas narrativas ampliam a compreensão das experiências narradas, conforme afirmam Goodson e Petrucci-Rosa (2020, p. 94): “(...) é primordial abordarmos fatores históricos associados ao tempo e ao período dos acontecimentos, rompendo os limites das pequenas narrativas ao entretecermos contextos sociais e políticos mais amplos com as histórias de vida”.

Antes de aprofundar a análise qualitativa, é preciso discutir a constância de autores que são referências nestas publicações, cuja visualização está disposta em gráfico (figura 1). A presença dos autores que sustentam as pesquisas narrativas realizadas foi contabilizada *uma vez* por publicação, ou seja, mesmo que mais de um estudo/artigo/livro de um autor seja citado em uma publicação, para a contagem estatística o seu nome será considerado somente uma vez.

Figura 1

Referência autoral de pesquisa narrativa citada em mais de um artigo das três publicações do ENPEC



Fonte: elaborada pelos autores.

Diante do extenso quantitativo de autores da pesquisa narrativa, os dados foram segmentados em dois para a apresentação visual. Enquanto na figura 1 foram organizados os autores citados em pelo menos duas das publicações das Atas analisadas, os demais autores, citados somente uma vez, foram organizados e apresentados no quadro 5.

Durante a leitura das publicações das três edições, foi perceptível que apesar de a narrativa ser uma abordagem teórico-metodológica, alguns autores optaram por utilizá-la somente como metodologia. Assim, em alguns dos textos, o referencial teórico não indica quais estudos narrativos foram mobilizados para análise, como é o caso da publicação do Artigo5_2015, apresentadas no quadro 2, e dos textos do Artigo18_2019 e do Artigo20_2019, presentes no quadro 4. Nas duas primeiras publicações, as narrativas são consideradas como as experiências contadas pelos estudantes, enquanto a terceira publicação utiliza narrativas como sinônimo de escritas reflexivas. A figura 1 sumariza as referências de todas as publicações analisadas.

Na figura 1 é possível observar que os autores mais referenciados são canadenses, a professora Jean Clandinin e o professor Michael Connelly, os quais aparecem em sete publicações. Considerando que 57% das publicações analisadas têm como foco a formação docente, a presença destes autores mostra-se consistente, uma vez que suas pesquisas estão relacionadas ao ensino e ao conhecimento docente (Clandinin & Connelly, 2011).

Do conjunto de autores identificados nos artigos analisados algumas características teóricas e metodológicas em relação à pesquisa narrativa podem ser pontuadas. Dois exemplos são ilustrativos. O primeiro se refere ao autor brasileiro Elizeu Clementino de Souza que é citado em três publicações. A leitura dessas publicações indica que, além da base teórica de estruturação do texto, os dispositivos analíticos também são propostos por este autor, a saber, a técnica de análise compreensivo-interpretativa. O mesmo ocorre com o autor alemão Walter Benjamin, nas três publicações que se utilizam do seu aporte teórico. Todas elas fazem uso de mônadas, definidas como fragmentos de narrativas produzidas a partir da resignificação feita pelos investigadores que permitem acessar dimensões mais amplas das experiências narradas (Artigo3_2015).



Quadro 5

Apresentação, em ordem alfabética, dos autores que abordam a narrativa referenciados uma vez em alguma das publicações analisadas

Referência autoral de pesquisa narrativa	Ano da publicação dos estudos citados
Adèle Chiené	2010
Anabel Moriña	2017
Antonio Bolívar, Jesús Domingo e Manuel Fernández	2001
António Nóvoa, Matthias Finger	2010
Carla Fernandes e Guilherme Prado	2008
Christophe Niewiadomski	2013
Daniel Bertaux	2010
Fernando Luiz Barreto Gallas e Souza	2009
Filomena de Arruda Monteiro	2016
Helena Amaral da Fontoura	2006
Ivor Goodson	2007
James Bryant Conant	1947
Lucilia Delgado	2006
Maria do Carmo Martins	2007
Maria Emília Lima, Corinta Maria Geraldi e João Wanderley Geraldi	2010
Maria Helena Abrahão	2003
Maria Helena Bastos	2003
Maria Inês Petrucci-Rosa et al.	2011
Marlécio Maknamara	2015
Michael R. Matthews	2009
Nilda Alves	2008
Roberto de Andrade Martins	2009
Robin Millar e Jonathan Osborne	1998
Rosa Maria Oliveira et al.	2016
Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer	2002
Stephen Norris et al.	2005
William Labov	1972

Fonte: elaborado pelos autores.

No quadro 5 é possível visualizar 27 autores de pesquisa narrativa citados nas publicações analisadas, isto é, registrados uma única vez em pelo menos um dos trabalhos analisados. O quantitativo de autores referenciados (figura 1 e quadro 5) exhibe a amplitude da abordagem investigada, visto que cada autor apresenta particularidades, metodologias e concepções sobre a pesquisa narrativa, evidenciando



pluralidade epistêmica. Entretanto, essa diversidade de referências não revela alinhamentos teóricos específicos adotados pelas pesquisas, dado que as diferentes publicações podem convergir ou divergir em suas perspectivas conceituais e metodológicas acerca da pesquisa narrativa.

Com efeito, as teorias associadas à pesquisa narrativa se desenvolvem, basicamente, em perspectivas críticas ou pós-críticas, mediante às quais diversos autores definem diferentes conceitos e métodos. A despeito dessa pluralidade, o potencial heurístico da pesquisa narrativa reside em reafirmar que a produção de sentidos gerada ao longo dela sofre interferências de seus pesquisadores e das escolhas que fazem, razão pela qual Goodson (2020) recomenda a colaboração como eixo metodológico para explicitar que a compreensão é sempre tecida e negociada entre os sujeitos narradores e os pesquisadores.

Seguindo essa recomendação, a narrativa reporta-se a experiências vividas no passado, cuja memória opera no presente. Portanto, é atravessada por contingências, posto que se referem a pessoas, relações, lugares, tempos e contextos que estão em constante processo de desconstrução e construção ao longo da narração. Na pesquisa narrativa, os pesquisadores lidam com essa dimensão contingente e constroem seu entendimento sob o que é narrado pelos sujeitos, visto que narrar não é simplesmente informar experiências vividas. Diante disso, a narração individual é parte da produção de sentidos sobre a experiência vivida que se quer estudar, o que leva Goodson (2000) a entendê-la como estória. Para o autor, é a mobilização da história contextual pelo pesquisador, feita de modo triangulado, que se pode construir, a compreensão narrativa.

Outro aspecto a ser destacado na figura 1 e no quadro 5 é a relação territorial entre autorias e produção investigativa, pois, determinados autores referenciados nas publicações estão relacionados, de alguma forma, com o local em que a pesquisa foi produzida. Como exemplo, três artigos produzidos na região Nordeste do Brasil, a saber duas cidades do estado da Bahia (Artigo17_2019 e Artigo1_2015) e uma cidade do estado do Rio Grande do Norte (Artigo8_2017), referenciam o autor Elizeu Clementino de Souza que é desta região. Considerando a importância da história contextual na compreensão narrativa, como acentua Goodson (2020), faz sentido a relação territorial reconhecida na análise das publicações, pois a escolha de autores que também vivenciam e discutem determinados lugares e espaços pode exercer influência substantiva nessa compreensão.

O mapeamento das técnicas de produção de dados mais utilizadas nas publicações também sobressai da análise realizada. Em algumas publicações, verifica-se mais de um dispositivo de produção de dados, como por exemplo, a investigação realizada no Artigo9_2017, que empregou relatos memorialísticos com dados escritos e orais, por meio de cartas e de entrevista semiestruturada. As técnicas de produção de dados e suas ocorrências podem ser visualizadas na figura 2.

Nos 21 textos analisados a entrevista foi o dispositivo investigativo mais recorrente, aparecendo em nove publicações. Entretanto, é importante pontuar que este dispositivo pode ser utilizado de formas diversas; sendo que na maioria dos casos foi utilizada a entrevista semiestruturada (Artigo19_2019, Artigo16_2019, Artigo13_2017, Artigo10_2017 e Artigo9_2017). No seu percurso metodológico, o Artigo6_2017 afirma ter um roteiro para as entrevistas, porém, este só era utilizado quando necessário.



Figura 2

Frequência das técnicas de produção de dados utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa narrativa nas publicações analisadas



Fonte: elaborada pelos autores.

Em alguns artigos que empregaram entrevistas, não foram utilizados questionários, tampouco perguntas pré-estabelecidas; alguns não especificaram o tipo de entrevista (Artigo4_2015 e Artigo3_2015). Nesses casos, os pesquisadores provocaram a mobilização da memória dos narradores por meio de uma pergunta direta que foi seguida pela narração do sujeito da pesquisa. Além disso, a publicação do Artigo14_2017 faz referência à utilização da entrevista narrativa, utilizando duas perguntas, denominadas pelos autores de *questões gerativas de narrativa*.

A segunda técnica metodológica mais presente nas pesquisas narrativas identificadas foi a escrita, utilizada em seis trabalhos. Assim como no caso das entrevistas, o emprego da escrita como técnica de produção narrativa foi bastante diverso. No texto do Artigo20_2019, a produção se deu por intermédio de postagens específicas na rede social Facebook®. Esses autores discorrem sobre o processo formativo de licenciandos e afirmam ser possível “(...) por meio de escritas reflexivas, aprimorar a sua concepção sobre experimentação” (Artigo20_2019, p. 2). A produção de narrativa através da escrita também esteve presente no trabalho do Artigo21_2019, por meio da produção de cartas e contos curtos.

Cabe considerar que o emprego de narrativas escritas também favorece certos objetivos de pesquisa, pois os registros escritos – cartas, contos, diários de campo, postagens em redes sociais ou outras técnicas – possibilitam ao narrador revisar seu texto. Assim, enquanto produz a narrativa escrita o sujeito pode refletir e reexaminar seu texto, favorecendo reflexões sobre si próprio e suas próprias experiências. Entretanto, cabem certos cuidados para reconhecer que a narração escrita e a produzida oralmente guardam algumas nuances, haja vista que a expressão oral se diferencia da escrita, pois esta última permite revisões que nem sempre ocorrem na primeira. Por fim, em qualquer opção investigativa, quanto mais as condições de produção das narrativas tenham sido

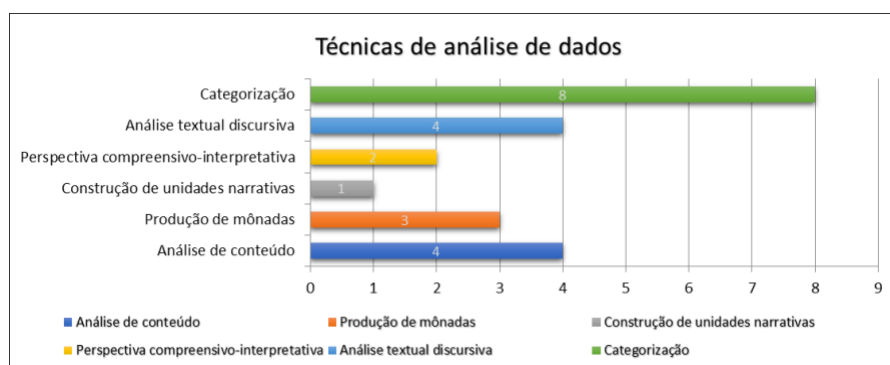
tecidas previamente e, obviamente, não incluem interesses avaliativos, os laços de confiabilidade recíproca tendem a ser mais efetivos e aumentam as possibilidades de construção identitária dos sujeitos (Delory-Momberger, 2012).

Essas reciprocidades reafirmam que a pesquisa narrativa é uma atividade conjunta entre investigador e narrador. Além disso, como apontado por Goodson e Petrucci-Rosa (2020, p. 103), “Mesmo que nossas narrativas sejam reconstruídas, pelo menos em parte, no interior de nossas mentes, elas também serão negociadas no espaço social”, ou seja, haverá diversas influências nas produções de narrativas, internas (dos pesquisadores e narradores) e externas (da história contextual). Isso implica no fato de que, mesmo após serem produzidas, o processo de revisão não cessa, pois a reflexão e a problematização já têm lugar durante a produção.

Em relação às técnicas de análise de dados presentes nas publicações foram identificados seis, conforme apresentados na figura 3.

Figura 3

Frequência das técnicas de análise de dados utilizadas para a pesquisa narrativa nas publicações do ENPEC analisadas



Fonte: elaborada pelos autores.

Como pode ser observado na figura 3, a categorização foi a técnica de análise mais empregada nas publicações, estando presente em oito publicações. Alguns autores optaram por utilizá-la como único aporte para a análise, conforme os trabalhos do Artigo20_2019 e Artigo16_2019. Entretanto, outras publicações apresentam a categorização associada com outras técnicas de análise na mesma investigação. Por exemplo, no Artigo15_2017 a utilizaram em conjunto com a Análise de Conteúdo, enquanto outros autores associaram a categorização com a Análise Textual Discursiva – Artigo19_2019, Artigo13_2017 e Artigo14_2017. Vale pontuar que tanto a Análise de Conteúdo quanto a Análise Textual Discursiva, ambos presentes em quatro trabalhos analisados, ocupam o segundo lugar das técnicas mais utilizadas nas publicações.

Outro fato a ser considerado é que algumas técnicas estão associadas a determinados autores, como mencionado em outro momento deste artigo. Por exemplo, a produção de mônadas como modo de compreensão das narrativas é uma abordagem inspirada em Walter Benjamin. Como exibido na figura 3, três publicações trabalharam com mônadas: Artigo4_2015, Artigo3_2015 e Artigo11_2017. Como fragmentos de textos produzidos pelos pesquisadores mediante narrativa dos sujeitos, a produção de mônadas articula as vivências singulares dos narradores com as esferas sociais mais amplas (Goodson & Petrucci-Rosa, 2020).



O texto do Artigo11_2017 correlaciona as mônadas benjaminianas com os estudos do sociolinguista americano William Labov. Por meio da leitura dos dois autores, os pesquisadores defendem o emprego de mônadas “(...) como uma abertura para o mundo, uma possibilidade de recomeçar em cada mônada, representando finitamente o infinito: a mônada compreende o todo” (Artigo11_2017, p. 4).

Como também foi mencionada, a técnica de análise compreensivo-interpretativa é fruto dos estudos do autor Elizeu Clementino de Souza. Ao empregá-la, o Artigo8_2017 justifica sua utilização por permitir evidenciar, de forma colaborativa, a relação entre as práticas de formação, seus objetivos e o processo de investigação-formação. Como uma perspectiva vasta de análise que correlaciona a proposta da investigação com a construção dos sujeitos, a técnica consiste em três tempos de análise, que têm como finalidade: a) a construção do perfil dos sujeitos da investigação; b) a organização de unidades temáticas, considerando regularidades e irregularidades; e c) a inferência dos pesquisadores sobre os dados organizados, segundo consta nos trabalhos do Artigo8_2017 e do Artigo17_2019.

Embora a análise seja parte do trabalho investigativo, é interessante enfatizar que em pesquisas narrativas, o pesquisador produz os dados junto com o narrador, não se restringindo ao papel de espectador ou coletor de informações (Goodson & Petrucci-Rosa, 2020). Em outras palavras, o intento final não é interpretar ou avaliar as informações trazidas pelo narrador mediante referências fixadas, mas compreendê-las interrelacionalmente. A relação com o narrador ultrapassa o tempo da narrativa e a investigação segue reverberando sentidos, pois os sujeitos participantes podem ser consultados sobre os rumos da construção investigativa.

Dada tal aproximação entre os sujeitos da pesquisa e os pesquisadores, é importante ter cautela para que a pesquisa narrativa não se desvincule da experiência vivida pelo narrador e se comprometa a “(...) reter e defender a autenticidade do relato do participante” (Goodson, 2020, p. 241). Para enfrentar esses percalços e possibilitar uma compreensão holística, o autor utiliza a triangulação de dados, que agrega diferentes dimensões narrativas (múltiplas narrativas, documentos, fotos etc.) com a narrativa principal do sujeito da pesquisa.

CATEGORIAS TEMÁTICAS PRESENTES NAS PUBLICAÇÕES DO ENPEC

Concomitante com a análise quantitativa, os dados foram submetidos à análise qualitativa, o que possibilitou ampliar a compreensão do emprego da pesquisa narrativa nas publicações do ENPEC sobre a Educação em Ciências e/ou Biologia. Dessa forma, esta seção se dedica a discutir as três categorias temáticas nas quais as publicações foram sistematizadas, como apresentadas nos quadros 2, 3 e 4. Conforme já mencionado, após a leitura das publicações selecionadas elas foram dispostas nas seguintes categorias: Formação docente; Identidade docente; e Estratégias de ensino.

FORMAÇÃO DOCENTE

A leitura analítica das publicações permitiu incluir 12 delas na categoria *formação docente*, com temas de investigação versando sobre formação inicial, formação continuada, narrativas de professores formadores, o PIBID, todos eles, de alguma maneira, associados à pesquisa narrativa. Ao longo desta seção, colocaremos em diálogo as conclusões dessas publicações, destacadas nos quadros 2-3-4, com reflexões oriundas da literatura de pesquisas narrativas.

A potência da pesquisa narrativa no processo de formação docente tem sido destacada tanto por proporcionar aos narradores a compreensão de suas vidas profissionais quanto por permitir reflexões acerca das suas condições de trabalho. Dentre as 12 publicações, o Artigo1_2015 enfatiza o valor da partilha das narrativas produzidas, destacando a autobiografia como um dispositivo relevante para a formação docente, tanto individualmente quanto coletivamente.

No Artigo19_2019, as autoras ressaltam que a abordagem narrativa permite compreender elementos e acontecimentos do mundo escolar, afinal, se ela possibilita envolver todos os agentes escolares, suas vivências, experiências e perspectivas, também possibilita o entrelace com os contextos sociais, políticos, culturais etc. experienciados pelos sujeitos envolvidos. Por sua vez, a investigação narrativa do Artigo8_2017 evidencia as vivências e interações entre os diversos atores que permeiam o cotidiano escolar, bem como fomenta reflexão sobre a prática. A reflexão sobre a própria prática educacional e sobre o contexto em que está inserida são contribuições também destacadas nos trabalhos com realizados no Artigo17_2019 e Artigo6_2017. De modo aproximado, os autores concluem que a pesquisa narrativa é auxiliar da formação contínua dos docentes, podendo resultar em mudanças na atuação destes profissionais.

No Artigo7_2017 destaca-se que os espaços de diálogos promovidos na pesquisa narrativa possibilitam a formação individual e coletiva dos sujeitos, bem como podem se materializar em uma proposta pedagógica de mudança ao longo do processo formativo. A reflexão tecida pela pesquisa proporciona tanto a identificação de problemas quanto possíveis soluções para problemáticas do ambiente escolar. De modo aproximado, o trabalho do Artigo1_2015 reconhece que as narrativas permitem a reorganização constante das experiências, tornando-as mais coerentes e significativas para os sujeitos que vivenciam esse espaço. Ampliando as considerações dessas pesquisas, cabe o diálogo com Goodson e Petrucci-Rosa (2020, p. 103) quando defendem “(...) a emergência e a consolidação de práticas curriculares voltadas para a aprendizagem narrativa, que ao romper com as estórias e firmar as histórias, estabelecem os processos colaborativos como eixo de uma educação estética apoiada numa cultura ética”.

Cabe ponderar com o Artigo6_2017 que as pesquisas narrativas sempre mobilizam a dimensão temporal e provocam os sujeitos a rememorem não somente experiências e aprendizagens de suas vidas, mas também suas expectativas futuras, conectando passado, presente e futuro. Na perspectiva do Artigo14_2017 (p. 3), “A experiência é algo particular, único, de cada pessoa. Por meio da narrativa, temos acesso à representação das experiências vivenciadas pelo narrador, e não à experiência em si”. Assim, a afetividade mobilizada nos estudos narrativos – sentimentos, emoções e outros aspectos da subjetividade humana – não pode ser submetida a uma dada objetividade que despersonaliza os sujeitos ou trata suas narrações como informações inertes. no Artigo9_2017 (p. 7) considera-se que a construção dos valores, pontos de vista, comportamentos etc. dos sujeitos é permeada pela afetividade, adicionando



uma camada de sentidos que não pode ser ignorada pela pesquisa, posto que é constitutiva da experiência. Desse modo, a investigação narrativa realizada leva as autoras a concluírem que “(...) refletir e narrar experiências vividas é essencial para a constituição docente”.

Finalmente, a publicação do Artigo12_2017 toma como referência o processo formativo pela perspectiva dos professores formadores que narraram suas experiências. Consistente com a literatura que emprega, reforça a dimensão pessoal e o compromisso profissional nesse processo. Assim, o estudo do Artigo12_2017 corrobora pesquisas sobre modelos formativos que valorizem as vozes dos professores. É preciso integrar suas narrações às experiências e aos contextos nos quais estas experiências são vivenciadas como parte da formação docente.

IDENTIDADE DOCENTE

No que diz respeito à categoria *identidade docente*, duas publicações entre as analisadas são significativas para explorar os sentidos produzidos pela pesquisa narrativa. No Artigo4_2015 explora-se a influência de materiais didáticos produzidos sobre a influência do mercado educacional e discute-se como eles fixam uma dada identidade docente associada aos resultados de avaliação em grande escala. Por sua vez, no Artigo10_2017 associam uma gama de saberes docentes à produção da identidade de professoras, ressaltando o valor da pluralidade de experiências no fortalecimento desta identidade. Esses artigos corroboram o entendimento de Goodson (2020) sobre a potência da utilização articulada das histórias de vidas e narrativas para pesquisas que tratam da identidade docente.

O trabalho do Artigo4_2015 destaca a relevância das narrativas dos professores para compreender as influências externas produzidas nas práticas e construção da identidade docentes ao longo da vivência profissional. Para os autores, decisões externas são tomadas para definir as práticas curriculares, os métodos de ensino, conhecimentos e demais elementos escolares e provocam respostas nos sujeitos afetados. Em particular, eles tomam como referência a influência do mercado educacional na produção de materiais didáticos escolares comprometidos com resultados auditáveis. Conforme as conclusões da pesquisa, esses agentes externos à escola fixam sentidos sobre “boas” práticas pedagógicas que incidem sobre a percepção dos narradores sobre sua identidade docente. Entretanto, os dois autores reafirmam que ainda que haja tentativas de moldar a identidade docente segundo esse ideário, elas não conseguem anular as subjetividades que influenciam a constituição de cada indivíduo.

A pesquisa do Artigo10_2017 também toma como referência um entendimento não idealizado da identidade docente. Seu estudo reconhece-a como uma construção permeada por um longo processo de reflexão, relações, trocas e vivências, ou seja, não se trata de mera acumulação de conhecimentos, informações ou algo que se deseja atingir. O processo requer, necessariamente, autorreflexão, desconstrução e reconstrução do sujeito, tanto de modo individual quanto coletivo. Essa compreensão é favorecida pelo emprego da pesquisa narrativa conjugada à memória autobiográfica, aspectos destacados por Goodson e Petrucci-Rosa (2020).

As duas publicações assumem que as pesquisas narrativas favorecem os estudos sobre identidade docente por tomarem como referência o potencial reflexivo do sujeito que narra. No Artigo4_2015 entende-se que as influências externas, cursos e materiais direcionados aos professores, se prestam a reunir informações censitárias conforme

metas estabelecidas, mas não dão margem ao processo reflexivo requerido na produção identitária. Por sua vez, o Artigo10_2017 registra certas barreiras que interferem na construção identitária sob bases autônomas, considerando que o processo formativo é solitário e desconfortável, aspectos que podem ser tensionados pela pesquisa narrativa. Nesse sentido, a pesquisa pode desempenhar um papel que, via de regra, falta na formação inicial. Considerando sua incompletude, o processo formativo que prossegue após a licenciatura pode ser enriquecido pela produção de narrativas, visto que as partilhas de experiências entre os professores não acontecem, seja pelos limites da organização dos sistemas escolares seja pelo pouco tempo disponibilizado para reflexão. A pesquisa narrativa, portanto, pode desafiar discursos prontos construídos externamente ao contexto escolar, retornar ao sujeito a autoria de suas experiências e ajudá-lo a assumir sua construção identitária.

O diálogo com essas publicações reforça o valor da pesquisa narrativa para a reflexão profissional, pois a compreensão de suas singularidades e subjetividades é favorecida, particularmente, quando são articuladas aos contextos sociais e históricos que as atravessam. Ao sugerir que “As narrativas trazem em meio à experiência vivida, traços discursivos que evidenciam – de diferentes formas – o contexto político e social inerente às histórias de vida”, o trabalho do Artigo4_2015 (p. 6) se aproxima do Artigo10_2017 por reconhecer o potencial das narrativas para investigações sobre a identidade docente. Uma vez mobilizados colaborativamente, as narrativas auxiliam a produção de conhecimentos, a autorreflexão e a ressignificação de elementos contingentes externos introduzidos no contexto escolar.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Sete publicações integram a categoria temática *estratégias de ensino* relacionadas às disciplinas escolares Ciências e/ou Biologia. Elas se direcionam para conteúdos e conhecimentos variados: cinco trabalhos discorrem sobre estratégias de ensino para conteúdos específicos como, fotossíntese (Artigo2_2015), evolução (Artigo5_2015), sexualidade (Artigo13_2017), educação ambiental (Artigo15_2017), adaptação, mimetismo e camuflagem (Artigo18_2019); um discute a interdisciplinaridade no PIBID (Artigo3_2015); e outro correlaciona estratégias de ensino com pesquisa em sala de aula (Artigo11_2017). Esses trabalhos vão ao encontro das reflexões de Goodson e Petrucci-Rosa (2020) quando destacam que as narrativas e autobiografias permitem melhor compreender as escolhas docentes sobre as atividades de ensino e aprendizagem.

Para o Artigo2_2015, nos processos de ensino e aprendizagem escolares as narrativas podem se tornar dispositivos pedagógicos para o desenvolvimento da educação científica, pois favorecem discutir a ciência contextualizada, humanizando os cientistas e desconstruindo figurações próprias do imaginário popular. Nesse sentido, a aprendizagem narrativa se associa à pesquisa narrativa, por permitir sua conjunção contextual e histórica, consistente com a proposição de Goodson (2020). Acionada concomitantemente como dispositivo pedagógico e objeto de pesquisa, o Artigo11_2017 admite a validade dessa conjunção como método de ensino e aprendizagem na sala de aula e no cotidiano das vivências escolares, pois não apenas pode fomentar o protagonismo dos estudantes, como a partilha das reflexões investigativas reforça a consciência de que são sujeitos em processos de autoconstrução. Na mesma direção, no Artigo15_2017, os autores compreendem que a pesquisa narrativa cria oportunidades



de produção do conhecimento por meio da vivência e da narrativa dos estudantes, quando associadas aos seus contextos específicos.

No Artigo3_2015 assinala-se que as narrativas propiciam mudanças quanto à construção de um currículo narrativo em sala de aula. Corroborando a perspectiva de construção conjunta, o Artigo11_2017 afirma que a socialização das narrativas permite que as experiências transitem entre as pessoas e produzam novas representações de espaços comuns. Ao partilharem suas experiências em determinados contextos, os estudantes e professores expressam suas percepções sobre aquelas vivências, provocando aproximações ou distanciamentos das experiências dos demais. Assim, a socialização as entrelaça e reconstrói sentidos.

Além das transformações pessoais e dos contextos, utilizar as narrativas para a Educação em Ciências e/ou Biologia, segundo o Artigo2_2015, favorece que compreensões sobre ciência sejam mobilizadas, abalando certas noções de que o conhecimento científico é estático, ou que se trata de uma verdade absoluta e imutável, facilitando entendimentos acessíveis aos estudantes. O Artigo11_2017 (p. 8) conclui que, como dispositivo pedagógico, as narrativas “(...) dão uma visão ampla e significativa desse método. Contudo, ele exige não só do estudante, mas também do professor, organização, planejamento e estudo. E antes disso, acreditar que a mudança é possível”. Resta a ressalva do Artigo3_2015 sobre a disposição dos docentes em participar dos processos narrativos, algo nem sempre favorecido pela cultura do ambiente escolar. Ainda assim, cabe a insistência em mostrar a estudantes e docentes a complexidade humana e as várias dimensões que os formam, pois, cada sujeito “(...) pertence a uma teia de relações sociais, naturais, culturais, e que vive em interação com ela” (Artigo15_2017, p. 2).

Diante dessas possibilidades de transformações de sujeitos, currículos e forma de aprender apresentadas pela pesquisa narrativa, Goodson e Cole (2019, p. 144) destacam que “(...) há uma gama de conhecimentos de grande importância que lidam com as realidades micropolíticas e contextuais da vida escolar. (...) [que] afetam as vidas e as arenas nas quais os conhecimentos pessoais, práticos e pedagógicos são utilizados”. Assim, a participação colaborativa em pesquisa narrativa pode contribuir para fomentar mudanças na forma de ensinar e aprender, demandando visualizar outras possibilidades de ensino e aprendizagem que perpassem pela vida e subjetividades dos sujeitos, possibilidades que se confrontam aos processos de homogeneização e prescrição no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações nas três edições do ENPEC mostra a amplitude de opções para pesquisas narrativas na área de Educação em Ciências e/ou Biologia. Essa produção corrobora uma abordagem que tem se expandido dentro do contexto das investigações educacionais, conforme sugere Goodson (2020), e enseja possibilidades enriquecedoras para o campo de educação em ciências. No *corpus* analisado, a pesquisa narrativa recorre a uma diversidade de autores, situados dentro e fora da comunidade acadêmica brasileira, o que parece ter favorecido diferentes perspectivas e dispositivos adotados pelas investigações. A presente análise permite afirmar que as pesquisas que envolvem a abordagem narrativa publicadas nas Atas do ENPEC reúnem-se em torno da formação de professores, identidade docente e estratégias de ensino em Ciências e Biologia. Desse modo, favorece reflexões valorosas para compreender a docência e seus desafios.



Assim como a diversidade de autores, a análise quantitativa também acompanha esta tendência e exhibe diversos dispositivos metodológicos empregados nas pesquisas narrativas. Essa variedade está associada a quadros teóricos distintos, como as publicações referenciadas nos estudos de Elizeu Clementino de Souza, a técnica compreensivo-interpretativa e as que elegem o uso das mônadas inspiradas em Walter Benjamin, dentre outros. No período focalizado, reconhece-se que o uso da pesquisa narrativa em investigações em Educação em Ciências foi ampliado, o que exhibe uma gama de abordagens temáticas que enriquecem os debates nesse campo de estudos. Os resultados evidenciam que a pesquisa narrativa não se circunscreve a registrar a narração dos participantes, mas se caracteriza como uma possibilidade de intensificar a compreensão dos processos educativos e formativos, tanto no âmbito do sujeito individual quanto coletivo. Argumenta-se que essas pesquisas potencializam a construção conjunta de um currículo narrativo, coerente com uma Educação em Ciências e/ou Biologia crítica.

Evidencia-se que é possível na pesquisa narrativa a captura tanto dos processos formativos quanto dos conhecimentos específicos mobilizados por professores em contextos colaborativos. Conforme apontam Cristovão e Fiorentini (2021), o desafio consiste em constituir modelos investigativos situados na prática, articulados com outras perspectivas analíticas, capazes de revelar simultaneamente as dinâmicas de aprendizagem e os saberes produzidos, particularmente em espaços híbridos de formação entre universidade e escola. Os estudos de Nóvoa e Finger (2014) corroboram essa perspectiva ao destacarem que a formação docente pode assumir um caráter holístico quando considera a história de vida dos sujeitos, uma vez que, ao narrar suas experiências, o professor realiza um processo de autoidentificação de seus processos formativos, reconhecendo e ressignificando as múltiplas dimensões que constituem sua trajetória profissional.

Com efeito, as pesquisas examinadas mostram que as narrativas socializam percepções das vivências e experiências dos sujeitos escolares, identificando outros fatores contextuais que os constituem. Fundamentadas na pesquisa narrativa, as investigações na área de Educação em Ciências e/ou Biologia possibilitam uma dinamicidade na interrelação dos narradores com outros sujeitos, evidenciando as nuances presentes nas histórias narradas. Nas publicações, essa dinamicidade aparece como potência não só para a pesquisa narrativa, mas também quando a narrativa é empregada como dispositivo pedagógico a ser examinada pelos pesquisadores. Esta potência pode ser entendida a partir de algumas premissas assumidas por diversos autores e que sustentam a pesquisa narrativa.

Em primeiro lugar, a pesquisa narrativa se compromete eticamente com a subjetivação dos sujeitos, operando com métodos e técnicas que reconhecem o lugar singular da narração e de suas condições de produção. Goodson (2020) é um desses autores que recomenda cuidados éticos e sensíveis que resguardecem os direitos de fala dos narradores. Para o autor, os pesquisadores e narradores precisam negociar seus termos de participação e colaboração, acentuando que o risco do que ele chama de colonização acadêmica, pode repetir vieses investigativos que inviabilizam epistemicamente a compreensão narrativa.

Por sua vez, em se tratando de sujeitos docentes participantes da pesquisa narrativa, Goodson (2020) afirma que ela se dá *com* professores, preposição que anuncia compromisso, respeito e valorização profissional. Para o autor, esses cuidados são passíveis de gerar confiança nos narradores, não para que sua narração seja tratada como verdade, mas porque mobilizar a memória no presente sobre experiência vividas e narrá-las ao pesquisador, frequentemente, mobiliza emoções que podem ser difíceis de controlar.



Desse modo, ao registrar o emprego de pesquisas narrativas de docentes em Ciências e Biologia, a contribuição deste trabalho não se resume a reconhecer numericamente sua presença no campo da Educação em Ciências. Este estudo também afirma a concordância com pesquisas que não separem compromissos epistêmicos e éticos. Afinal, não somente as categorias produzidas, mas também os cuidados metodológicos apontados pelas publicações sugerem a adesão da pesquisa narrativa com a valorização profissional da docência escolar e de seus professores.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORES

O artigo foi produzido de forma coletiva, com alguns debates e partilhas de informações entre a autora principal e os dois coautores. A conceituação foi realizada pelos três autores do trabalho, a metodologia e curadoria dos dados foi realizada pela autora principal que em conjunto com os coautores realizaram a análise formal da investigação. A redação do rascunho original foi feita pela primeira autora, seguido pela revisão, edição e preparo da redação final pelos coautores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro. Agradecemos também ao grupo de pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC) pelas inspiradoras leituras e discussões sobre a temática das narrativas.

REFERÊNCIAS

- Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (2011). *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. EDUFU.
- Cristovão, E. M., & Fiorentini, D. (2021). A investigação narrativa no estudo da aprendizagem de professores de matemática em espaços colaborativos híbridos universidade-escola. *Sisyphus — Journal of Education*, 9(2), 34-60. <https://doi.org/10.25749/sis.21792>
- Delory-Momberger, C. (2012). A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In M. H. M. B. Abrahão & M. da C. Passeggi (Orgs.), *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica* (Tomo I, pp. 71-93). Ed. UFRN / Ed. PUCRS / Ed. UNEB.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. (8ª Edição). Record.
- Goodson, I. (2020). *Aprendizagem, currículo e política de vida: obras selecionadas de Ivor Goodson*. Vozes.



- Goodson, I. F., & Cole, A. L. (2019). Explorando o conhecimento profissional dos professores: construindo identidade e comunidade. In I. F. Goodson, *Currículo, Narrativa Pessoal e Futuro Social* (pp. 143-176). (Tradução de Henrique Carvalho Calado). Editora da Unicamp.
- Goodson, I., & Petrucci-Rosa, M. I. (2020). “Oi Iv, como vai? Boa sorte na escola!” Notas (auto)biográficas constitutivas da história de vida de um educador. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 05(13), 91-104. <http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p91-104>
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (14ª Edição). Hucitec Editora.
- Nóvoa, A. (Org.). (1992). *Vidas de professores*. Porto Editora.
- Nóvoa, A., & Finger, M. (2014). *O método (auto)biográfico e a formação*. (2ª Edição). (Tradução de Maria Nóvoa). EDUFRRN.
- Passeggi, M. da C. (2016). Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Roteiro*, 41, 67-86. <https://doi.org/10.18593/r.v41i1.9267>

REFERÊNCIAS DOS TRABALHOS ANALISADOS

- Bremm, D., Silva, L. H. de A., & Güllich, R. I. da C. (2019). O papel da educação tutorial na formação inicial de professores de ciências para (re)significação de concepções de experimentação. In *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 25 a 28 junho de 2019, Natal, Brasil.
- Carvalho, J. C., Maknamara, M., & Dantas, D. L. S. (2017). Memórias de vivências escolares traduzidas em necessidades formativas de futuros docentes de Ciências. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Cavalcante, A. E. D. P., & Fraiha-Martins, F. (2019). Narrativas de professoras que ensinam ciências nos anos iniciais: marcas de práticas e processos formativos na docência. In *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 25 a 28 junho de 2019, Natal, Brasil.
- Ceschim, B., Oliveira, T. B. de, & Caldeira, A. M. de A. (2015). Uma análise dos conceitos evolutivos inseridos em narrativas teleológicas elaboradas por alunos de Ciências Biológicas: contribuições epistemológicas e didáticas para o ensino de evolução. In *X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 24 a 27 de novembro de 2015, Águas de Lindoia, São Paulo, Brasil.
- Faccio, T. C. G., & Petrucci-Rosa, M. I. (2015). Materiais didáticos curriculares e identidades docentes: o caso dos sistemas privados de ensino em escolas públicas municipais. In *X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 24 a 27 de novembro de 2015, Águas de Lindoia, São Paulo, Brasil.



- Gustavo, L. da S., Moreira, L. M., & Galieta, T. (2019). A Educação em Saúde na Licenciatura em Ciências Biológicas: a narrativa de professores educadores em Saúde. In *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 25 a 28 junho de 2019, Natal, Brasil.
- Lima, D. D. R. da S., & Gonçalves, T. V. O. (2017). Clube de Ciências da UFPA: memórias de um espaço formativo. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Martins, R. B., & Brito, T. T. R. (2019). A formação inicial e o encontro com a docência: narrativas de Professores de Ciências mestres. In *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 25 a 28 junho de 2019, Natal, Brasil.
- Mesquita, A. S., & Fraiha-Martins, F. (2017). Narrativas docentes sobre práticas de ensino de ciências na perspectiva da sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Moretti, R. C. B., & Petrucci-Rosa, M. I. (2015). Interdisciplinaridade no Ensino Médio: Narrativas docentes a respeito do Projeto PIBID Ciências da Natureza. In *X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 24 a 27 de novembro de 2015, Águas de Lindoia, São Paulo, Brasil.
- Nilson, L. L., Boer, N., & Scheid, N. M. J. (2019). Adaptação, mimetismo e camuflagem: narrativas de uma experiência por meio de jogo digital com base na literatura de Monteiro Lobato. In *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 25 a 28 junho de 2019, Natal, Brasil.
- Parente, A. G. L. (2017). Narrativas de uma formadora de professores e o ensino de conhecimento químico (ciências) nos anos iniciais. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Rabelo, D. B., & Coelho, G. R. (2017). PIBID e desenvolvimento profissional: evidências a partir da narrativa de uma coordenadora de área do subprojeto Biologia da UFES. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Rehem, H. et al. (2017). Videoprocesso como recurso didático para uma educação ambiental crítica: análise qualitativa de narrativas produzidas por alunos do ensino médio. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Santos, É. L., & Carmo, R. S. (2015). Histórias explicativas para o ensino de fotossíntese e abordagem da natureza da ciência no ensino médio de biologia. In *X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 24 a 27 de novembro de 2015, Águas de Lindoia, São Paulo, Brasil.
- Serna, Y. Q., & Sarunic, C. V. I. (2019). Retratos de futuros professores de ciencias: una reflexión sobre la práctica y la profesión docente en dos universidades latinoamericanas. In *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 25 a 28 junho de 2019, Natal, Brasil.

- Silva, A. S. dos S., Pereira, E. de N. G., & Gonçalves, T. V. O. (2017). Narrativas de professoras que ensinam Ciências nos anos escolares iniciais: saberes docentes singulares e plurais. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Silva, C. M., Pauletti, F., & Ramos, M. G. (2017). Narrativas de Professores de Ciências da Natureza: experiências com a pesquisa em sala de aula. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Silva, D. S., & Ribeiro, R. A. (2017). Narrativas de formação: contribuições das relações afetivas na constituição de professores de ciências. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.
- Silva, J. A., & Baptista, G. C. S. (2015). A formação do professor para o ensino de ciências intercultural: reflexões e proposições a partir da narrativa de uma professora-pesquisadora. In *X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 24 a 27 de novembro de 2015, Águas de Lindoia, São Paulo, Brasil.
- Xavier, M. (2017). A contribuição das histórias de vida no processo de formação de professores de Biologia. In *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 3 a 6 de julho de 2017, Florianópolis, Brasil.

*

Received: May 31, 2025

Revisions Required: October 1, 2025

Accepted: December 9, 2025

Published online: February 27, 2026

